



PÔSTER DIGITAL

Cuidado individual, familiar e comunitário

Tratamento da hipertensão em Atenção Primária à Saúde (APS): Estratégia Saúde da Família Divisa e Unidade Básica de Saúde Santa Cecília

Adriano Heemann Pereira Neto¹; Luciane Meira Peres¹; Fernando Maia Dalcin¹; João Werner Falk¹; Roberta Parastchuk¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). adriano_sdn@hotmail.com; matheusarthuretheo@gmail.com; fermdalcin@gmail.com; joaofalk@terra.com.br; tchukiii@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial é uma doença de grande impacto na mortalidade e uma das áreas prioritárias de atuação da APS. Fatores sociais podem influenciar no manejo da mesma.

Objetivo: Comparar o grau de controle da pressão arterial (PA) obtido por pacientes atendidos em duas áreas economicamente distintas.

Material e métodos: Foram avaliados pacientes atendidos no programa HIPERDIA de duas áreas ligadas a UFRGS em Porto Alegre: UBS-HCPA, localizada em um bairro de classe média e ESF-Divisa situada junto a uma área de risco no Bairro Cristal. Os hipertensos foram selecionados aleatoriamente e entrevistados sobre dados demográficos, medicações em uso, aderência a medicação antihipertensiva (questionário de Morisky), gasto com a medicação antihipertensiva, forma de obtenção de medicamentos; tiveram a PA aferida, considerando bom controle a PA sistólica <140 mmHg e a diastólica < 89 mmHg.

Resultados: Foram estudados 151 pacientes na UBS-HCPA e 140 na ESF-Divisa, com idade de 64,3 +16,8 e 61,5 + 14,15 anos; escolaridade 8,3 + 4,4 e 5,9 + 4,4 anos de estudo; 82,4% e 61,4% brancos; 36,6% e 27,9 homens; 44,4% e 30,0 % casados ou com companheiro, 82,6% e 66,7% relataram que faziam o controle da PA prioritariamente no serviço estudado, respectivamente. Quando ao cuidado da pressão: estavam controladas em 54,9% e 50,4%, foram aderentes a medicação anti-hipertensiva em 38,9% e 36,2%; apresentavam diabetes em 34,5% e 24,8%; referiram auto-percepção da saúde regular ou ruim 25,8 e 50% na UBS-HCPA e ESF Divisa respectivamente.

Conclusões: Na análise preliminar observam-se diferenças demográficas entre as populações que não se refletem no padrão de controle pressórico nem na aderência à medicação antihipertensiva, mas podem estar expressas na diferença de auto-percepção da saúde. A afiliação ao serviço na área de classe média demonstra que a atenção baseada em APS tem aceitação junto às classes mais favorecidas.

Palavras-chave: Hipertensão. Aderência. Controle.